

ANNO 1^o

1889

N^o ESPECIAL

A FAMÍLIA

JORNAL LITTERARIO
DEDICADO A EDUCACÃO DA MÃI DE FAMILIA
REDACÇÃO DE
JOSEPHINA ALVARES DE AZEVEDO

LITH. MIRANDA



JOSEPHINA ALVARES DE AZEVEDO
REDACTORA D'A FAMILIA

EXPEDIENTE

Assignaturas

Interior, anno..... 158000

A correspondencia d'esta folha deve ser dirigida para o Rio de Janeiro, rua do Resende 146.

A *Familia* franqueia as suas columnas, a todas as Senhoras que a queirão honrar com a sua collaboração.

A FAMILIA

Educação da mulher

O Brazil, atravessa neste momento uma das phases mais importantes do seu desenvolvimento; isto é, a generosa propaganda em favor da mulher.

Porem a base principal do verdadeiro progresso é a educação, e só se poderá realizar esse gigantesco passo de tão sublime evolução, com a educação das mulheres.

A *Familia*, órgão da formosa parte da humanidade, geralmente conhecida pelo nome — mulher, deve pôr-se á frente d'essa utilissima propaganda.

Deve pois estudar apuradamente a educação da mulher.

E' indispensável educar-a; sem instrução ella continuará a representar o tristissimo papel que na maioria tem feito, como esposa principalmente, e em todos outros estados da vida.

Aimé Martin, disse:

« Uma mulher amotina o povo, ar, ma os principes, deita Mazarino fóra de Pariz; outra mulher faz disparar o canhão da Batalha contra o Rei, que só entra no seu Palacio depois de ter visto fugir o grande Condé; eis o começo do Seculo XIV. Alguns annos se passaram e o joven Principe apparece rodeado dessa Côte brilhante, cujos nomes pertencem todos a Historia; entre o brilho das festas e do reboar da guerra, o reino das mulheres continúa; os poetas, capitães e ministros servem de acompanhamento ao grande rei, de cujas victorias toda Europa se occupa e assombrada proclama o seu seculo uma das quatro épocas gloriosas do espirito humano.»

Foi então que se ouviu uma voz supplicante implorar alguma compaixão em favor das mulheres, que conservam sempre em suas mãos os destinos da patria, mas cuja educação tinha sido inteiramente esquecida entre tantas maravilhas.

Essa voz era a do Padre Fleury, cidadão de grandes virtudes e sacerdote venerando, que se indignava contra a erronea educação das mulheres e dizia:

« As mulheres devem aprender mais alguma couza, além do cathecismo, da costura e de bem vestir-se, fallar civilmente e fazer mesuras. »

Já nessa época achavam que era necessario que a mulher se educasse, e porque razão agora que se caminha a passos ligeiros para o progresso, que a civilização avança ao sibillo das locomotivas, não havemos de tratar d'este assumpto com mais seriedade do que até hoje?!

Dizia mais o illustrado padre Fleury:

« Quem disser que as mulheres não tem capacidade para todos os estudos revela que julga sua alma diversa da do homem, e como se ellas não tivessem uma razão a dirigir, uma vontade a reger, e paixões a combater, ou se lhes fosse mais facil, do que aos homens, satisfazer todos esses deveres sem nenhuma instrução. »

Assim se desculpavam os homens, naquella época, porém hoje, a desculpa não pode ser admissivel por já se ter provado ser a mulher capaz de todos os commetimentos tanto como o homem.

E' necessario que se nos ministre uma educação solida e variada, afim de que com a força de vontade com que nos dotou a natureza, possamos tambem concorrer para o engrandecimento da patria e por consequencia da familia.

A educação da mulher é mais importante que a dos homens; por isto que a destes é sempre obria daquellas!

Eis a doutrina de Fenélon.

Ainda diz o grande pensador Aimé Martin:

« As idéas de Fenélon não foram comprehendidas pelo seu seculo e degeneradas pelo nosso! »

« Mesmo nos focos da civilização as mulheres são por ventura, o que devem ser? A sua educação não testemunha até hoje, a nossa ingratição e o nosso descuido? »

« Mulheres! E' bem certo que por toda a parte os homens insensatos vos condemnam a desgraça e a abjecção! Por toda a parte vos tratam com ludibrio, vos encerram como idolos, vos regateam como vil mercadoria! »

Os povos mais civilizados, longe de estudar a mulher, de nos esclarecerem a razão, de nos elevarem a alma, fazem consistir a sua felicidade na nossa corrupção!!! Ensinam-nos a considerar os amantes como a primeira necessidade da vida, a belleza fugitiva, e, para cumulo d'estupidez, depois de nos haverem depravado o coração, assassinado a intelligencia, obscurecido a razão, buscam as suas honras nas nossas virtudes.

E não será tudo isto a pura verdade?!

Ouçamos a voz autorizada de Aimé Martin:

« Façam de nossas Mães cidadãs e

tudo mudará: em vez de vermos nossas Mães apostarem como amas de leite e secca qual dellas terá filhos mais corados, e melhor vestido, vejamos nossas queridas Mães apostarem qual dellas plantará, como diz Auger, mais virtude n'alma e mais vigor no espirito de seus filhos, e o paiz em que isto succeder se tornará o modelo das nações.

« Legisladores! é tempo de cuidar d'isto;—estas mulheres que esqueceis formam metade do genero humano:—quereis ter magistrados, guérreiros e cidadãos; fazer florescer um reino, uma republica? Dirigi-vos as mulheres, porque se ellas não prenderem a vossa alma as vossas instituições, as obras de vossos genios ficarão inertes no meio dos povos! Mas que! Escrevendo as vossas leis, redigindo os vossos Codigos dignaste-vos lembrar de que existem mulheres?! Sabeis o que é o amor de Mãe? »

« Lembraste-vos que a materna voz é o primeiro som que se echôa aos vossos ouvidos, os olhos de uma Mãe a primeira claridade que alegra os nossos; o seu canto nos embalando a primeira harmonia que ouvimos, as suas caricias os prazeres que sentimos?! »

« Pezaste bem na balança da justiça essa influencia de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos, e as indeleveis impressões que d'ahi vão resultar! »

« Pois bem! Tudo isto é apenas um fio dos muitos, cor que a Providencia teceu a omnipotencia das mulheres. »

Quando filhos, educam-nos; quando marido, inspiram-nos; o amor de Mãe nos chama ao bem, e o amor de esposa completa o nosso destino. »

A educação das mulheres é pois de grande alcance para o engrandecimento do Brazil.

Diz Aimé Martin:

« Trabalhar, trabalhar na educação da mulher que é trabalhar na nossa, dar-lhes nobres e elevados pensamentos é fazer desaparecer de um golpe as nossas mesquinhas ambições:—tanto mais valeremos, quanto melhor ellas forem, e, pela sua parte, ellas não nos tornarão melhor, sem serem mais felizes. »

Ainda hoje a existencia das mulheres acaba onde terminam as homenagens; a sua mocidade é um reinado, a sua velhice um abandono!! Pensai! os tristes e compridos annos da velhice podem-se tornar annos de encantos!! Ha um poder superior ao da belleza, é o que dá o sagrado cumprimento dos deveres de honra.

E não é só isso! — A mulher que rodeiada de sua familia, se instrue para a instruir, que engrandece a sua alma para exercer toda a sua influencia pela pratica das virtudes torna-se digna do respeito dos homens, e será nesse culto sempre moça e bella.

Maria Amelia Queiroz

A *Familia* publica hoje o retrato da sua mui talentosa collaboradora, cujo nome, como a cúpula azulada do firmamento matizado de estrellas a cobrir as campinas avidas de calor e de luz, encima as presentes linhas escritas despretenciosas e espontaneamente, tanto mais quanto tem de arcar com a vontade dessa modestissima Pernambucana que se oppoz tenazmente á publicação do seu retrato.

Não é isso portanto nem uma *encomenda* nem um *servilismo*, qualidades que não se coadunam com a norma invariavelmente seguida pel' *A Familia* que na exposição de suas idéas doutrina-rias não deixará de usar da linguagem calma e judiciosa da verdade.

Em que pese pois aos espiritos que fagem á scintillação enorme do Sol, *A Familia* presta uma sincera homenagem a sua dedicada collaboradora.

*
**

AMELIA (Maria) DE QUEIROZ é uma individualidade assás conhecida no mundo litterario e cujo nome representa hoje uma serie de dedicações ao bem publico e de laboriosa e proveitosa somma de sacrificios em prol das mais sanctas idéas.

Coração angelico, alma nobre e cerebro vigoroso, ella apparece onde ha uma lagrima a enzuagar, uma dôr a sufocar e um conhecimento a adquirir.

E' de nossos dias o esforço que essa nossa comprovinciana fez pela abolição dos escravos, está na memoria de todos quanta abnegação, quanto sacrificio pessoal ella empregou para a solução do maior problema que então se debatia.

« Com prejuizo de sua saude, com perda de amizades intimas, malsinada, provocada, mal comprehendida, e, apesar, das invejas, dos odios, dos preconceitos,—ella não trepidava, não vacillava e ia sempre adiante; porque, a impellia a idéia sancta á que se dedicára !... »

E mais ainda :—

« Arcando com o tolo e ridiculo despeito daquelles que não podiam acompanhar-lhe o altaneiro vôo, nem fitar a sua coruscante aureola, desprezando as covardes insinuações das nullidades balofas e pretenciosas, a Exma. Sra. D. Maria Amelia de Queiroz, radiante de luz e enthusiasmo, plena de coragem que as suas arraigadas convicções lhe ministravam, ascendeu, em 25 de Setembro de 1887, a tribuna das conferencias publicas promovidas pela *Sociedade Contra a Escravidão* e pela *União Federal Abolicionista*.

Essa conferencia, que constituiu um verdadeiro acontecimento pela impavidez e eloquencia patenteadas pela distincta heroina perante um selecto e numerosissimo auditorio, causou um

indiscriptivel delirio, recebendo a illustrada brasileira uma ovação — primeira nos annaes da historia do Abolicionismo n'esta provincia. »

E não foi só essa a valiosissima e inexcédível cooperação prestada por ella á causa abolicionista :—publicou a sua lindissima polka *Ave Libertas* e o *Judeo errante* (poema de Gustavo Adolpho), revertendo o producto total da passagem d'esses trabalhos em beneficio da causa que advogava; e da sua algibeira (sem que a pessoa alguma revelasse isso) muitas vezes tirou dinheiro para dal-o aos miseros escravizados, estando sempre prompta para assignar subscrições, aceitar bilhetes de beneficio, etc.

Bastava, pois, isso para tornar notavel sua personalidade, se a seu favor não militassem outras causas, se em torno a si não se grupassem provas evidentes de seu merito real.

*
**

Convidada, instada ella o era para todas as festas litterarias.

Disse a esse respeito uma vez um illustre escriptor pernambucano :

« E seu nome, conhecem-n'o milhares de pessoas, que a têm ouvido na praça publica e em uma infinidade de festas litterarias, philanthropicas, abolicionistas, no *Gremio dos Professores Primarios*, no *Monte Pio Popular Pernambucano*, no *Theatro da Melpomene Olindense*, no *Theatro das Variedades*, no *Theatro de Santa Izabel*, etc. »

*
**

Quem quer que tenha a grata satisfação de conhecer de perto a nossa illustre collaboradora ha de reconhecer, na sua conversação fluente, correcta e facil, nos seus movimentos decididos e nobres, a pujança do seu talento e a grandeza de su'alma candida como as florinhas do campo em que as mãos de malfazeja creança ainda não tocaram.

Mergulhada no récondito do seu lar, escudada na sua já intoleravel modestia ella vive estudando tudo e tudo querendo aprofundar.

Que o digam os seus mestres :— Drs. Ferrer, José Hygino, Luiz Porto Carreiro, Affonso Olindense, Alfredo Pinto, João de Oliveira, Leal de Barros, José Novaes e Canuto Emerenciano e Professores Wanderley e Cyrillo.

Que o atestem o seu professor de musica, Trajano Barcellos e o de tachygraphia Sebastião Mestrinho....

Que o habil artista Chrispim Amaral diga se com cerca de doze licções, ella não é digna de serios e justos encomios pela sua vocação decidida para o desenho não só de paisagem como de figuras...

*
**

De posse desses elementos, conhecedora da variedade de objectivos a que se applica a brilhante cerebração de Maria Amelia, *A Familia* não podia deixar de estampar em suas columnas, o seu retrato, tanto mais quanto todos ficarão reconhecendo n'aquella fronte altiva e perfeitamente contornada, n'aquelle olhar vivo e meigo, n'aquelle semblante delicado e nobre, os mais evidentes traços caracteristicos do talento.

O meu retrato

Para que me não julgem vaidosa, declaro em tempo que o meu retrato hoje sahe lithographado na *Familia* jornal que redijo na Capital do Imperio, devido aos inumeros pedidos de pessoas de minha amizade e admiradoras.

Somente em vista disso é que em tal consenti.

Josephina de Azevedo.

Tobias Barreto

E' indiscriptivel muitas vezes o embaraço, com que lutamos quando temos a seria obrigação de manifestar os nossos sentimentos a respeito de alguem, que, por seu proprio merecimento tem jus, a um culto de verdadeira admiração.

Eu, vos quero fallar do grande sabio, do eminente philosopho Tobias Barreto de Menezes.

Avaliai, portanto, a difficuldade em que me collocou a Exm.^a Sr.^a D. Josephina Alvares de Azevedo illustre re-actora d'*A Familia*, fazendo aquisição de minha humilde penna, para, se bem que em largos traços, dar uma ideia rapida do que foi o talentoso poeta, o incansavel lutador, o denodado mestre, o verdadeiro critico, emfim o jurisconsulto, o philosopho, o publicista, e a mais robusta e pujante mentalidade do vastissimo paiz em que vivemos.

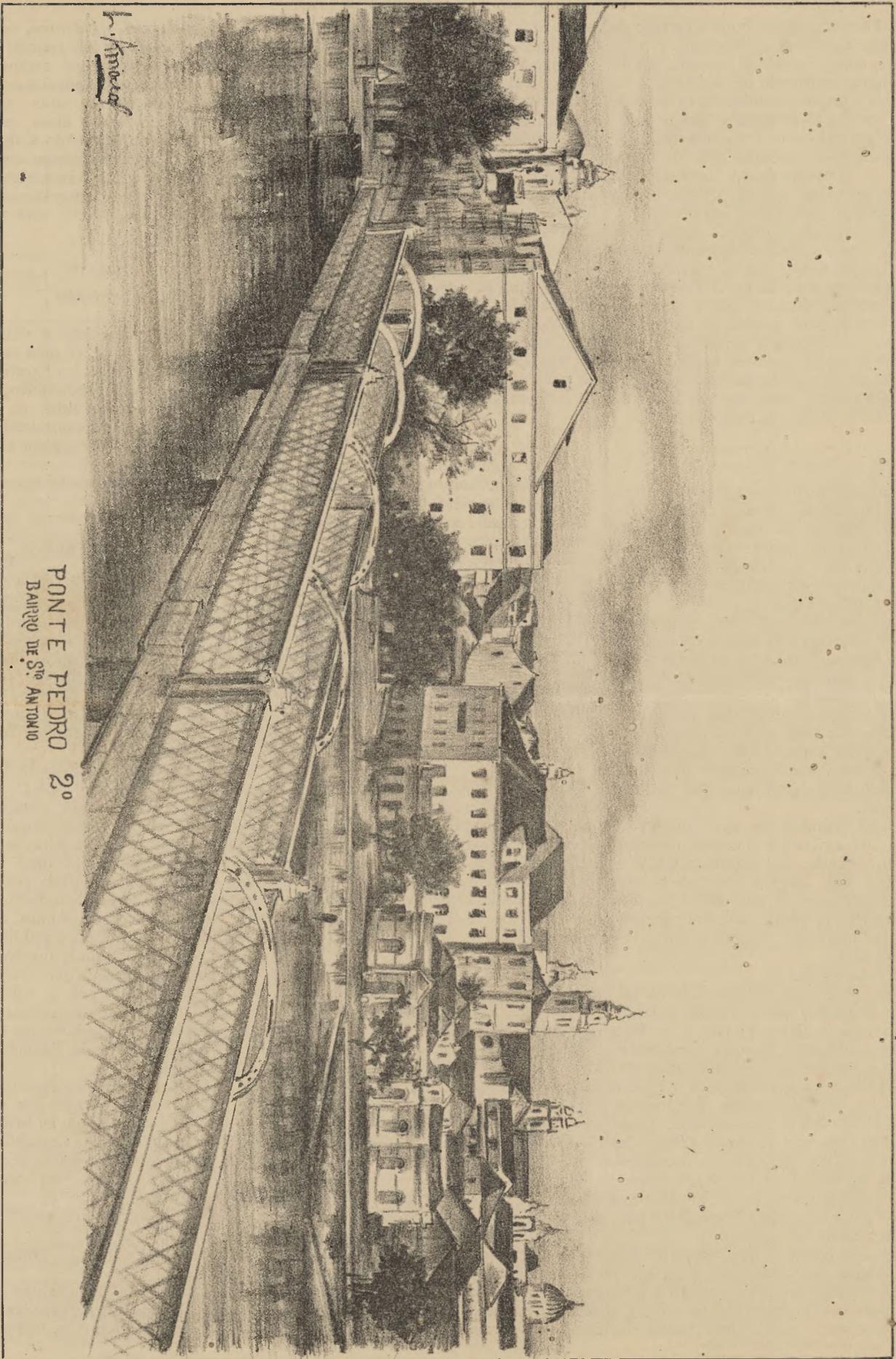
Não era decididamente a mim que cabia a honrosa e distinctissima missão de escrever estas linhas que encenam o nome aureolado de Tobias Barreto de Menezes.

Eu, que nunca tive a suprema ventura de ver tremeluzir diante das sombrias noites de minh'alma, os brilhantissimos raios d'aquella Constellação sublime, que parecia fender o cerrado das nuvens para se ostentar sempre bella e fulgurante.

O que poderei dizer que já não fosse dito por outrem ?

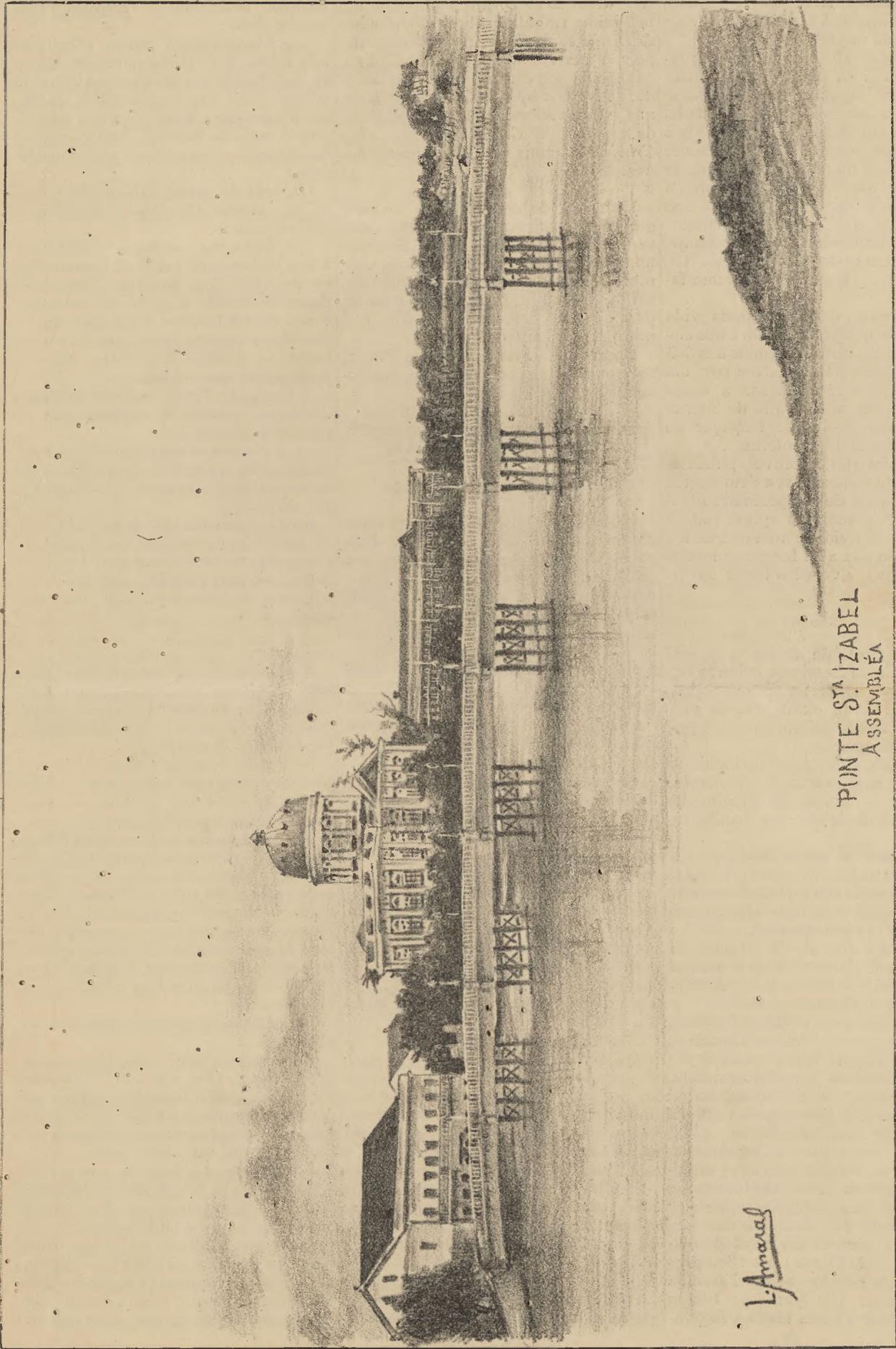
Que elle não existe !... Todos nós sabemos !...

A que é que se reduzem tantos futuros, tantos sonhos, tantas esperanças ? O que valem o talento, a virtude, a



L. Almeida

PONTE PEDRO 2º
BAIXO DE S.º ANTONIO



PONTE S. IZABEL
ASSEMBLÉA

L. Amaral

illustração, a amizade, o esforço, o amor, a afeição, se tudo é ephemero, e se nada impede á cruel, fatal e inexoravel leia da morte?

Eu, tenho absolutamente a pretenção estulta de suppor que estou dizendo cousa alguma, que vos possa despertar o interesse pela novidade, mas, o que contestareis sem duvida é que houvesse novidade de sentimento no coração da humanidade, porque se assim fosse não se repetiriam dia, a dia as mesmas scenas passadas a seis mil annos e não estaríamos sujeitos as mesmas impressões, que em tempo algum nos deixarão de interessar.

Sempre!... E sempre a mesma fatalidade!...

Na carreira velóz de nossa vida quanto mais nos preocupam e nos elevam as illusões do mundo, mais nos deixamos esquecer de que talvez por um só fio de cabello esteja preza a nossa frente, á espada adelaçada de Damocles, ameaçando-nos de tropeçar no vacuo immenso do sepulchro...

E foi assim que o notavel publicista, quando mais procurava demonstrar a grandiosidade de sua profunda illustração tendo percorrido quasi toda a vastidão da actividade humana, cedeu inesperadamente a lei funesta e impiedosa a que estão votados todos os viventes.

* * *

Tobias Barreto de Menezes, natural da provincia de Sergipe e oriundo de paes pobres e honestos, deu logo aos 13 annos de idade exuberantes provas de seu elevadissimo talento e primorosa intelligencia.

Estudioso e applicado distinguia-se sempre por suas raras e excellentes qualidades e muito principalmente pela superioridade de seu bonito talento.

Proficiente em todas as linguas e sciencias attrahio consideravelmente o mais notavel movimento litterario do Brazil, onde salientou-se como critico de merito incontestavel.

Morreu no dia 26 de Junho de 1889 deixando publicadas as seguintes obras, que constituem um verdadeiro thesouro á sua eterna memoria.

Em 1871 escreveu o *Poder Moderador*, em 1872 o *Direito Publico Brasileiro*, analyse ao livro do Marquez de S. Vicente, e a *Provincia e o Provincialismo*, critica ao livro de Tavares Bastos; em 1874 publicou dous ensaios juridicos, um sobre Rudolph Gneist como publicista, outro sobre a Organisação Communal da Russia; em 1875 escreveu no *Correio da Noite* as luminosas paginas, que foram depois reproduzidas nos *Estudos Allemaes* sob o titulo de *Delictos por Omissão*; em 1878 a *Jurisprudencia da Vida Diaria*; em 1880 produziu os dous estudos sobre *Tentativa e Codelinquencia*. Foi por esse tempo que appareceu a *Carta aberta á Impren-*

sa allema; em 1881 appareceu com a *Nova Intuição do Direito*, e publicou um bellissimo trabalho sobre o *Fundamento do Direito de Punir*. Appareceram depois, a analyse ao art. 10 do Codigo, conhecida sob o titulo de *Menores e loucos*, as *Notas a lapis*, as *Glosas heterodoxas*, uns estudos sobre litteratura comparada e o valente *Commentario ao Codigo Criminal*—a mais ousada empreza dos nossos dias.

E depois de conhecido o elevado gráo de merecimento e gratidão a que se impoz o grande Sabio Sergipano, ajoelhemos e choremos; *sim chorremos, porque occasiões ha, como esta, em que toda a philosophia é pouca para conter o desespero da dôr, que nos punge o coração!

Choremos.—Sim! e com a Patria, porque ella chorará por elle eternamente.

MARIA AMELIA QUEIROZ.

COMO NOS TRATAM

Dé Domingo a Domingo

Chega hoje a esta provincia, no vapor *Tamar*, a illustrada escriptora D. Josephina Alvares de Azevedo, distincta proprietaria e directora d'*A Familia*, importantissima revista semanal que se publica no Rio de Janeiro, e da qual são collaboradoras, além da nossa intelligente e talentosa comprovinciana Maria Amelia de Queiroz, as Exmas. Sras. DD. Analia Franco, Adelia Barros, Emiliana de Moraes, Maria Zalina, Maria Ramos, Maria Augusta, Luiza Thiempont, Paulina Silva, Alzira Rodrigues, Dra. Izabel Dillon e Mlle. Rennotte.

Ao recebermos essa tão agradavel noticia um mixto de surpresa e de alegria avassallou-nos o espirito.

Vamos, portanto, ter entre nós a heroica e denodada jornalista que, penetrada da nobreza da missão que se propoz desempenhar, arcou desassombradamente com todos os obstaculos que o preconceito e os pequeninos prejuizos de uma sociedade ainda subjugada pelo espirito retrogrado dos tempos antigos lhe punham na luminosa trilha e... tem mantido fulgurante e magestoso o brilho d'*A Familia*.

Esta importante manifestação da capacidade feminina, contra a qual embalde gritarão aquelles que por escrupulo ou por atavismo são partidarios da mulher-princeza dos salões, da mulher-elegante, etc., tem geralmente conquistado as mais vivas e sinceras adhesões.

A *Tribuna Liberal* disse uma vez:

— « Repletos de judiciosos artigos sobre assumptos da sua especialidade, apreciaveis contos e poesias, ora originaes de gentis collaboradoras da folha, ora transcriptos, todos os numeros d'*A Familia* offerecem amena e variada leitura. »

O *Diario de Noticias*, esse brilhante orgão da imprensa fluminense valentemen-

te redigido pelo grande talento de Ruy Barbosa, noticiando a recepção d'essa revista, disse:

— « A nossa gentil collega é redigida pela Exma. Sra. D. Josephina de Azevedo, collaborada por diversas senhoras de talento. Traz importantes e bem escriptos artigos sobre assumptos que interessam ás mães de familias, bem como sobre litteratura, cuja leitura recomendamos. »

O *Novidades*, jornal habilmente dirigido por Alcindo Guanabara, escreveu a esse respeito:

— « Distinctas senhoras collaboram n'esta interessante publicação, muito digna do apoio das familias brasileiras. Comprimentando a talentosa redactora d'essa revista fazemos votos para que o valioso serviço intellectual que está prestando ás familias brasileiras tenha o acolhimento que merece. »

A *Gazeta da Tarde*, tambem da Corte, terminou a noticia de recepção com as seguintes palavras:

— A *Familia*, a continuar assim, e auxiliada pelo sympathico grupo das collaboradores, cedo alcançara os triumphos que merece. »

Emfim, para não nos alongarmos mais em transcrições fazemos notar que toda a imprensa brasileira tem tecido os mais justos encomios á ousada empreza da intelligente escriptora que hoje nos virá visitar.

*

A educação da mulher brasileira, cuja alma poderá ser um energico factor social concorrendo fortemente para a rapida acquisição dos mais vastos conhecimentos, tem sido descurada.

No geral a brasileira, mesmo dos centros mais populosos, vive alheia ao movimento litterario que se opera no meio social em que está collocada.

Um dos recursos mais simples e mais vantajosos—recurso de que devem lançar mão as illustres senhoras que reagem contra o jugo imposto ao seu sexo—é inquestionavelmente a publicação de revistas em que se propague a sciência sob uma forma accessivel a todos os espiritos e revestida da elegancia e delicada suavidade de que é soffre bem provido o coração feminino.

E *A Familia* preenche cabalmente esses fins.

Escrepta com criterio e despretençiosidades reprovadas, ella tem incontestes direitos ao mais decidido auxilio por parte das minhas caras patricias—as senhoras pernambucanas—para quem são escriptas estas singelas linhas.

A dedicação e a força de vontade de que se ceifou a Exma. Sra. D. Josephina para romper as barreiras dos preconceitos e os diques do indifferentismo até chegar a nos offerecer um lindo *recueil* como é *A Familia*, só poderão ser avaliadas por quem conhece as inumeras difficuldades que surgem a cada passo para impedir a marcha de uma empresa jor-

nalista que se proponha a advogar principios sãos.

*

Esperamos pois, que as nossas generosas patricias acolherão devidamente a digna viajante que vem admirar as nossas bellezas, e lhe prestarão todo o apoio para que mais florescente fique essa util revista já citada.

D'este canto, onde costumamos expender francamente, rudemente, os nossos sentimentos e as nossas idéas, saudamos cordialmente a Exma. Sra. D. Josephina de Azevedo.

CARLOS.

Do Diario de Pernambuco.

Visita Illustre

Por um telegramma recebido pelo nosso collega Thiago da Fonseca, que nos foi graciosamente mostrado, soubemos que chega hoje a esta capital a Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo, dignissima directora d'*A Familia*, bem redigida Revista Semanal que se publica no Rio de Janeiro.

Acceite a illustrada collega as nossas sinceras felicitações.

(Do Diario de Pernambuco.)

Segundo telegramma particular, que nos foi mostrado, vem do sul, no paquete inglez *Tamar*, a Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo, redactora da importante revista semanal *A Familia*, que se publica na corte e é redigida por senhoras.

(Do Jornal do Recife.)

Hospede Illustre

Segundo um telegramma da Bahia que obsequiosamente nos foi mostrado pelo Sr. Thiago da Fonseca, deve chegar hoje no paquete *Tamar* a Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo, distinctissima redactora da *Familia*.

A illustre escriptora, a quem comprimentamos, deve hospedar-se em casa da Exma. Sra. D. Amelia de Queiroz, collaboradora do mesmo periodico.

Da Provincia (Pernambuco).

Illustre Viajante

Por telegramma que nos foi obsequiosamente mostrado pelo nosso amigo Thiago da Fonseca temos noticia que chega amanhã, a bordo do *Tamar*, a nossa gentil collega, a Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo, dignissima directora e proprietaria d'*A Familia* importante revista semanal que, dedicada exclusivamente a defesa dos interesses femininos se publica no Rio de Janeiro. Mil felicitações á illustrada viajante.

Da Gazeta da Tarde—Pernambuco.

Fomos agradavelmente surpreendidos com a visita da Exma. Sra. D. Josephina de Azevedo, distinctissima redactora da—*Familia*— importante revista semanal do Rio de Janeiro.

A illustre publicista era acompanhada pela Exma. Sra. D. Amelia de Queiroz e mais dous cavalheiros. Ao chegar offereceu-nos gentilmente a collecção de sua revista, que nós agradecemos sobremaneira, assim como a honrosa visita com que nos distinguio.

Da Gazeta da Tarde (Pernambuco).

Fomos ante hontem honrados com a visita da Exma. Sra. D. Josephina Azevedo, distincta senhora Pernambucana domiciliada no Rio de Janeiro e que ali redige o interessante periodico *A Familia*.

A distincta senhora acha-se desde alguns dias entre nós e está hospedada no hotel D. Antonio no Caminho Novo.

Agradecemos á digna redactora d'*A Familia* a delicada visita que nos fez.

Do Norte (Pernambuco).

Hospede Illustre

A bordo do paquete inglez *Tamar* chegou hoje a esta capital a Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo, distincta redactora da *Familia*.

A' intelligente escriptora apresentamos os nossos cumprimentos.

Do Diario de Noticias (Pernambuco).

D. Josephina de Azevedo

Recebemos hoje a honrosa visita desta illustre jornalista redactora d'*A Familia*, revista semanal que se publica na corte e da qual são collaboradoras as Exmas. Sras. Analia Franco, Maria Zalina Rollin, Adelia Barros, Luiza Thienpont, Maria Amelia de Queiroz, Mlle. Rennote, Maria Ramos, Paulina Silva, Emilianna de Moraes e Alzira.

A' illustrada pernambucana acompanhou a nossa não menos distincta patricia D. Amelia de Queiroz.

Agradecemos a agradável visita e a offerta de alguns exemplares da sua revista.

Do Diario de Noticias (Pernambuco.)

Josephina de Azevedo

Fomos hontem honrados com a visita da distincta collega e comprovinciana a Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo, proprietaria e redactora da importante revista semanal *A Familia*, que actualmente está sendo publicada no Rio de Janeiro e é dedicada a educação da mãe de familia.

A intelligente e amavel collega, que hontem chegou da corte, vem, depois de 12 longos annos, visitar a terra natal,

tendo recebido nos portos por onde passou vivas manifestações de apreço e sympathia por parte da imprensa, que consciencia dos deveres da confraternidade das lettras, assim procurou tornar patente o elevado grão de consideração em que é tida a distincta escriptora.

De nossa parte, penhorados pela honrosa visita que tivemos, desejamos a collega e comprovinciana larga colheita de louros na carreira que abraçou, e que por menores que sejam os seus sacrificios, sempre lhe dsixará a intima satisfação de haver iniciado uma grande obra na familia brasileira.

(Do Diario de Pernambuco.)

No paquete inglez *Tamar* chegou hontem do sul a Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo, nossa distincta collega da importante revista semanal *A Familia*, que se publica na corte e da qual é ella proprietaria e redactora chefe.

A Exma. Sra. D. Josephina de Azevedo, no intuito de fazer bem conhecido o seu excellente jornal, anda visitando as principaes provincias do norte, e estamos certos que a talentosa escriptora verá brilhantemente coroados os seus esforços.

Teve a nossa estimavel collega a fineza de visitar-nos hontem mesmo e offerecer-nos um volume da collecção d'*A Familia*, fineza esta pela qual nos confessamos gratissimos.

A Exma. Sra. D. Josephina de Azevedo acha-se hospedada na residencia da Exma. Sra. D. Maria Amelia de Queiroz.

Nós comprimentamos cordialmente a nossa distincta e illustre collega.

Do Jornal do Recife,

Distincta collega

Fomos hontem gentilmente honrados com a visita da Exma. Sra. D. Josephina de Azevedo, redactora d'*A Familia*, conhecido e acreditado periodico litterario, que se publica na capital do Imperio e que se dedica á missão delicada de educar a mulher, preparando-a para vir a ser mãe de familia, na verdadeira accepção da palavra.

A distincta collega, que pretende ir até o Pará em excursão de propaganda de sua interessante e util gazeta, offereceu-nos um volume, contendo 25 numeros d'ella, amabilidade que cordialmente agradecemos.

Pela leitura que fizemos, asseveramos ser ella redigida com brilhantismo, e parece-nos que preenche uma lacuna existente em nossa sociedade, sendo, portanto, digna do mais benevolo acolhimento.

Comprimentamos á distincta collega.

Da Provincia. (Pernambuco.)



MARIA AMELIA DE QUEIROZ
COLLABORADORA D'A FAMILIA